

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3 (inserir o n.º de sequência)

Ano em avaliação (mês/ano) – Início janeiro /2023 Fim dezembro /2023

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Dr. Sá Carneiro

4690-039 Cinfães

Tel. 255 560 580

e-mail: geral@eseccinfaes.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Avelino Evaristo Rosa Cardoso, Diretor

255 560 580

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO

De acordo com o Projeto Educativo para 2022-2024, a missão da Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende nasce da sua visão: educar para o futuro, promovendo uma educação para a cidadania ativa e sustentada na capacidade de resposta à mudança, tomando como quadro de referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as Aprendizagens Essenciais das diversas disciplinas e os perfis profissionais e referenciais de formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ.

Apostando na promoção do conhecimento, do saber ser, saber estar e saber fazer, a Escola procura proporcionar a todos um serviço educativo de excelência, desenvolvendo e valorizando aprendizagens, capacidades e atitudes facilitadoras do prosseguimento de estudos, do acesso ao mercado de trabalho e da integração na vida em sociedade. É missão da escola promover aprendizagens significativas e diversificadas, ajudar a construir e a levar à prática projetos de vida com significado pessoal e mobilizadores das potencialidades do sujeito. A Escola encara como missão para a educação e formação profissional preparar os alunos para o exercício profissional altamente qualificado nas áreas de formação escolhidas e, simultaneamente, permitir que os alunos construam e sedimentem uma cultura científica, artística e tecnológica de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, bem como dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável. Assim, e através de princípios como a aprendizagem, a inclusão, a estabilidade, a adaptabilidade e ousadia, a coerência e flexibilidade, a sustentabilidade e o saber, os alunos devem adquirir e colocar em prática valores, como: a Liberdade; a Responsabilidade e a Integridade; a Cidadania e a Participação; a Excelência e a Exigência; a Curiosidade; a Reflexão e a Inovação.

VISÃO

A Escola vê-se como uma instituição que pretende ser reconhecida como referência na comunidade pela qualidade do seu serviço educativo. Nesse sentido, continuará a pautar a sua ação pela procura constante das boas práticas pedagógicas, apostando na inclusão, no desenvolvimento de competências sociais e nas relações interpessoais, na qualidade das aprendizagens e na inovação pedagógica, através da construção de ambientes de aprendizagem que capacitem os alunos com as ferramentas necessárias para enfrentar os novos desafios que a sociedade apresenta. Sinal desta visão abrangente, plurifacetada, inclusiva e na vanguarda da inovação e tecnologia é, por exemplo, a apresentação

de candidatura de escola a Centro Tecnológico Especializado (CTE), que mereceu a aprovação do júri que tutela esta área e cuja implementação está prevista para janeiro de 2024. A Escola quer, portanto, afirmar-se como uma instituição que proporciona a todos os alunos a possibilidade de adquirir aprendizagens significativas, pertinentes e contextualizadas, adequadas ao desenvolvimento científico e tecnológico que caracteriza a sociedade atual, e contribuir para formar cidadãos autónomos, críticos e responsáveis, possibilitando-lhes, desta forma, uma plena integração social e no mundo do trabalho.

Por outro lado, a Cidadania faz parte da cultura da Escola e a sua implementação está integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e na sua articulação com a comunidade. Enquanto Escola inclusiva, assume-se como uma escola “descompartmentada” ao nível organizacional e ao nível do processo de ensino e de aprendizagem, abandonando de uma conceção restrita de “medidas de apoio para alunos com necessidades educativas especiais” e assumindo uma visão mais ampla, pensando-se como um todo, contemplando a multiplicidade das suas dimensões e a interação entre as mesmas. Em suma, a Escola visa ser reconhecida como uma organização educativa de referência e de excelência, pela Educação Inclusiva, pela qualidade ao nível do ensino e formação, pelo desenvolvimento das práticas e projetos inovadores, por ser pioneira e ambicionar a formação dos alunos na vanguarda da técnica e da tecnologia e por formar de cidadãos responsáveis, críticos e empreendedores. Para concretizar a sua missão, a Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Resende desenvolve a sua ação a partir da coexistência e inter-relação de eixos definidos no Programa TEIP com os Eixos do Plano 21|23 Escola + e, desde 2020, com os objetivos intermédios constantes no Relatório do Operador para alinhamento com o Quadro EQAVET e com os objetivos correspondentes às áreas de melhoria, identificadas nesse documento, com algumas fragilidades.

Programa TEIP	Plano 21 23 Escola +	Áreas Melhoria
Gestão Curricular;	Eixo1 – Ensinar e Aprender;	Criar na Escola um ambiente acolhedor
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Eixo 2 – Apoiar as comunidades Educativas;	Promover o sucesso educativo e escolar
Parcerias e Comunidade	Eixo 3 – Conhecer e avaliar	Envolver encarregados de educação na comunidade de vida escolar
		Avaliar regulamente a adequação curricular e pedagógica da oferta formativa às exigências do tecido profissional e ao perfil de aprendizagem dos alunos
		Manter uma forte ligação com o tecido empresarial e social da comunidade local, nacional e internacional
		Incentivar a participação de alunos e professores em projetos, programas e atividades de âmbito local, nacional e internacional
		Elaborar documentos orientadores e ajustar organização da Escola ao PEE
		Implementar sistema interno de autoavaliação

Da conjugação de esforços e congregação de sinergias, a Escola tem conseguido responder eficazmente não só aos objetivos prioritários do Programa TEIP (garantir a inclusão de todos os alunos; melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; promover o exercício de uma cidadania ativa e informada e prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos), mas também àqueles que constam nos outros documentos norteadores da intervenção/ação da Escola e mais concretamente no âmbito do ensino e formação profissional, designadamente no Relatório do Operador que a seguir se transcrevem.

Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Ação	Descrição da Ação a desenvolver
AM1	Criar na Escola um ambiente acolhedor	O1	Índice de satisfação dos alunos e encarregados de educação (> 80%)	A1	Desenvolver atividades que tornem tempos e espaços acolhedores.
		O2	Nº de reuniões da Direção com Conselho de Delegados (2x/ano)	A2	Aumentar a participação dos alunos na vida da Escola.
		O3	N.º de sugestões apresentadas e tratadas. (100%)	A3	Disponibilizar caixas de sugestões / email de sugestões / site
		O4	Índice de satisfação do pessoal docente e não docente		
AM2	Promover o sucesso educativo e escolar	O5	Taxa de abandono/Desistências (< =27%)	A4	Reunir CTs para balanço: 1. com propostas de atividades de apoio pedagógico aos alunos com mais dificuldades e comportamento menos adequados. 2. Dinamizar projetos de forma a desenvolver competências para valorizar os alunos de excelência
		O6	Taxa de conclusão dos cursos (> 75%)	A5	Reunir EMAEI para aplicação/revisão das medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão
		O7	Taxa de diplomados que prosseguem os estudos (> 9%)		
		O8	Taxa de empregabilidade (> 80%)		
		O9	Taxa de diplomados que trabalham na área de formação (>= 26%)		
		O10	N.º de Relatos de Ocorrência e de medidas disciplinares. (Nº de Registos)		
		O11	N.º de alunos que teve média superior a 14 valores no ano anterior. (Nº de Registos)		

		O12	N.º de alunos referenciados (EMAEI). (Nº de Registos)		
AM3	Envolver encarregados de educação na comunidade de vida escolar	O13	Índice de assiduidade dos pais/EE nos eventos criados (> 80%)	A6	A Direção Pedagógica dinamiza o envolvimento dos encarregados de educação na comunidade de vida escolar
AM4	Avaliar regulamente a adequação curricular e pedagógica da oferta formativa às exigências do tecido profissional e ao perfil de aprendizagem dos alunos	O14	Nº de formações e participantes na formação de ativos. (Taxa de concretiz. do plano de formação > 80%)	A7	O coordenador de tutorias monitoriza o sistema de tutorias
		O15	Índice de satisfação dos empregadores. (> 75%)	A8	Levantamento das necessidades de formação dos profissionais
		O16	Relatório de caracterização das turmas à entrada (1ºs Conselhos de Turma e Conselhos de turma intercalares 1º período). (Nº de Registos)	A9	Fomentar de práticas de diferenciação pedagógica, trabalho colaborativo, autorregulação e avaliação formativa.
		O17	Índice da qualidade e inovação da docência (projetos integradores, interdisciplinaridade, workshops, codocência, etc). (Nº de Projetos realizados)		
AM5	Manter uma forte ligação com o tecido empresarial e social da comunidade local, nacional e internacional	O18	Nº de entidades parceiras com Protocolo (Academia d'Artes de Cinfães, Autarquia, Universidade Católica, Instituto Politécnico de Viseu, Desporto Escolar, ERASMUS, ...)	A10	Divulgação da oferta formativa pelos estabelecimentos de ensino 3º ciclo
		O19	Nº de entidades parceiras com Protocolo que acolhem alunos na FCT.	A11	Dinamizar gabinete de acompanhamento do aluno após a conclusão do curso e dinamizar a procura e oferta de emprego
		O20	Nº de participações em mostras de ofertas formativas na região. (Nº de Registos)	A 12	Categorizar e vitalizar redes e parcerias
		O21	Nº de participações em atividades de organizações externas. (Nº de Registos)	A13	Continuar a participar nas atividades propostas por organizações externas, como forma de integrar a escola na comunidade

AM6	Incentivar a participação de alunos e professores em projetos, programas e atividades de âmbito local, nacional e internacional	O22	Nº de parceiros estrangeiros de ERASMUS. (>=7 parceiros internacionais)	A14	Criar condições para a manutenção dos programas de aprendizagem internacional e de troca de experiências
				A15	Avaliar impacto de cada participação em atividades de âmbito local, nacional e internacional
		O23	Índice de satisfação dos alunos e professores em projetos, programas e atividades de âmbito local, nacional e internacional. (>90%)	A16	Facilitar a organização pessoal de cada colaborador e das diversas equipas
				A17	Garantir a operacionalidade dos recursos informáticos e restantes equipamentos
A18	Articular a gestão horizontal e vertical da Escola				
AM7	Elaborar documentos orientadores e ajustar organização da Escola ao PEE	O24	Publicação atualizada (Site da ESCOLA, Rede informática Interna, etc.) dos vários documentos (PEE, Regulamento Interno, Indicadores EQAVET, etc.) (Registo das várias versões)	A 19	Manter atualizado o site e outros locais com as versões dos documentos mais atualizadas
		O25	Disponibilização em local acessível (site da ESCOLA). (Manter versões atualizadas)	A20	Atualizar de forma clara e coerente, todos os documentos orientadores da Escola de acordo com o PEE
		O26	Divulgação atempada do calendário e PAAO. (Disponibilização em local acessível (site da ESCOLA))	A21	Apresentar o PEE e divulgar o regulamento interno a toda a comunidade educativa e ser disponibilizado para consulta pública
		O27	Sensibilização para a necessidade de formação contínua, dada a existência de novos processos pedagógicos e parâmetros curriculares. (Nº de ações frequentadas)		
		O28	Grau de satisfação dos colaboradores com os serviços (> 90%)		
		O29	Utilização das Plataformas de comunicação (email, office 365) e difusão da informação através das mesmas. (Indicadores e objetivos)		

		O30	Exposição dos trabalhos de alunos no espaço escolar. (Jornadas Profissionais + 10 trab./Curso/Ano)		
		O31	Taxa de realização do Plano de Comunicação. (> 80%)		
AM8	Implementar sistema interno de autoavaliação	O32	Divulgação de relatório anual de autoavaliação à comunidade educativa. (1/ano)	A22	Definir e implementar critérios objetivos de avaliação das metas do projeto educativo, com recomendações de correção e melhoria
				A23	Melhorar a Comunicação Interna e Externa

Relativamente a esta oferta formativa, destacam-se os objetivos estratégicos e ações que a escola tem implementado e monitorizado, transversais aos documentos norteadores.

No que se refere à área de melhoria 1 “Criar na Escola um ambiente acolhedor”, a Escola desenvolveu todos os esforços no sentido de conseguir que a Câmara Municipal de Cinfães interviesse na requalificação do edifício do Pavilhão A ao nível do isolamento e aquecimento das salas, de forma melhorar as condições físicas para a concretização das atividades letivas. A aquisição de um ecrã para o polivalente, destinado à transmissão de alguns programas televisivos, à ocupação de alguns tempos livres dos alunos e à divulgação de atividades/informações da escola tornou o espaço mais acolhedor e atrativo para os alunos. Por outro lado, a colocação de mais mesas e cadeiras permite que os alunos ocupem os seus tempos livres a conversar em grupo; a jogar, a realizar trabalhos ou mesmo a estudar em grupo.

Outro aspeto a mencionar prende-se com a dinamização da rádio escola pelos alunos não só nos intervalos maiores, mas também durante atividades realizadas por eles. Relativamente à melhoria da participação dos alunos na vida da Escola, foi criada uma caixa de sugestões na página da Escola e implementou-se a realização de assembleias de alunos. No ano letivo transato, foram realizadas duas assembleias de Delegados de Turma, dinamizadas pela Direção da Escola, com o objetivo de perceber as suas opiniões relativamente à Escola, identificação de aspetos positivos e aspetos a melhorar, ao nível das condições de/para o ensino e da sala de aula, ao nível das metodologias de ensino e aprendizagem. Foram, ainda, dinamizadas sessões direcionadas aos alunos sobre o referencial e critérios de avaliação que entraram em vigor nesse ano. No presente ano letivo, para além das assembleias de Delegados de Turma, serão dinamizadas assembleias gerais de alunos dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais.

Quanto à área de melhoria 2, “Promover o sucesso educativo e Escolar”, a ação da Escola incidiu sobre três domínios fundamentais: a melhoria dos resultados escolares; a melhoria da qualidade do sucesso e as práticas de avaliação e ensino. Nestes domínios, a Escola tem apostado na diversificação pedagógica e nas pedagogias diferenciadas e

inovadoras. Salientam-se neste âmbito as articulações interdisciplinares; o recurso e valorização da metodologia Aprendizagens baseadas em Projetos (AbP); os projetos integradores. No ensino profissional, estão inscritos nos horários dos alunos tempos comuns a duas ou mais disciplinas, de forma a promover o desenvolvimento de domínios de autonomia curricular, a articulação de conteúdos afins, e o desenvolvimento de projetos, de carácter interdisciplinar. Estas articulações interdisciplinares funcionam, igualmente, como práticas de desenvolvimento do trabalho e aprendizagens colaborativos, de cariz mais prático e como metodologia para a partilha de boas práticas pedagógicas e supervisão horizontal. As disciplinas envolvidas contemplam sempre disciplinas da componente de formação tecnológica, associadas a outras da mesma componente ou de componentes diferentes, de acordo com o identificado pelas equipas pedagógicas/conselhos de turma dos cursos.

Ainda no sentido de promover o sucesso educativo e escolar, a Escola tem em prática o Quadro de Excelência e de Valor, o reforço dos projetos de Tutorias/ Mentorias; diversificou os apoios prestados aos alunos: salão de estudo, “Procura-nos”, instituição/empresa mentora, GAAF; estabeleceu no seu referencial a priorização da avaliação formativa; o uso de rubricas de avaliação e a diversificação das práticas e instrumentos de avaliação. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação e Inclusão tem um papel fundamental no apoio e acompanhamento dos alunos que beneficiam de medidas. As estratégias de ensino e aprendizagem centradas no aluno têm-se revelado uma mais-valia. A aprovação de saídas pedagógicas a locais/instituições nos grandes centros urbanos nacionais/internacionais, saídas de cariz social, cultural e científico, no âmbito dos conteúdos curriculares das disciplinas envolvidas é uma grande aposta da escola.

Para além destes aspetos, a Escola apresentou a candidatura ao programa Erasmus+ para o ensino profissional, que foi recentemente aprovada, e que permitirá a realização de períodos de estágio em escolas e empresas no estrangeiro.

Por outro lado, tendo sido diagnosticados como pontos fracos a indisciplina na sala de aula em algumas turmas do ensino profissional e a persistência de alguns focos de absentismo, foram definidos como objetivos estratégicos: prevenir o comportamento disruptivo e o absentismo dos alunos, através do reforço da interação entre o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) / Diretor de Turma e Família; GAAF / conselhos de turma; da promoção do envolvimento dos alunos na sua influência positiva perante os seus pares, através de mentoria aluno-aluno e do recurso a articulações interdisciplinares; a dinamização do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (P.N.P.S.E) e Focus+ direcionados a alunos que apresentam maiores dificuldades e tendência para o absentismo.

Da implementação destas ações e conjugação de todos os esforços, ressalta a redução de medidas e de procedimentos disciplinares e das taxas de absentismo e de abandono que se têm mantido inferiores a 2% (1,98% -2020-2021; 1,73% - 2021-2022; 0,54% - 2022-2023, no caso do absentismo, e de 8%, no caso do abandono (6,97% – 17 alunos - 2020-2021; 6,08 %- 2021-2022;3,76% – 7 alunos - 2022-2023), e a melhoria da qualidade do sucesso, registando-se um aumento considerável de alunos com média igual ou

superior a catorze valores: 49,29%, (105 alunos dos 213 avaliados) em 2021-22; 56,4% (105 alunos dos 186 avaliados) em 2022-23). A percentagem de alunos em prosseguimento de estudos também superou a meta traçada, como se verá adiante.

No que se refere ao envolvimento dos Pais /EE na vida comunidade de vida escolar, a Escola tem canalizado esforços nesse sentido, embora tenha consciência de que à medida que os alunos se aproximam do final do ciclo formativo, a participação dos pais / EE vai diminuindo, sobretudo nas ofertas profissionalizantes. Apesar desta tendência, é preocupação da escola incentivar e tornar pró-ativa a participação e o envolvimento dos Pais/ EE na vida da escola, através da criação de mecanismos de participação efetiva dos pais e Encarregados de Educação, designadamente através do estabelecimento de vias de comunicação céleres e eficazes, com recurso às tecnologias de informação e comunicação (mail, plataforma Teams, redes sociais), além do atendimento semanal previsto no horário do DT. Têm sido também realizadas assembleias com os encarregados de educação, promovendo o debate e a partilha de opiniões/sugestões sobre diversos assuntos da vida escolar e esclarecimento do referencial de avaliação; aplicados inquéritos de satisfação sobre diferentes aspetos das ofertas formativas da escola; convites para participação na apresentação dos projetos das Provas de Aptidão Profissional e outras atividades dinamizadas pelos alunos. No presente ano letivo, foi retomada a atividade “Almoço de turma”, interrompida desde a pandemia da Covid-19, que até ao momento tem tido uma adesão de Pais /EE muito boa. Através desta atividade os Encarregados de Educação têm a oportunidade de conhecer e contactar com o Conselho de Turma, conhecer melhor a escola e apreciar trabalhos / projetos realizados pelos seus educandos.

Relativamente à área de Melhoria 4 “Avaliar regulamente a adequação curricular e pedagógica da oferta formativa às exigências do tecido profissional e ao perfil de aprendizagem dos alunos”, passou a ser prática corrente da escola auscultar o grau de satisfação os empregadores relativamente aos seus ex-formandos e os resultados são muito satisfatórios, à semelhança daquilo que se verifica com a avaliação do desempenho dos alunos, pelas instituições parceiras, durante a formação em contexto de trabalho. Por outro lado, destaca-se que o plano de formação proposto pelo CFAE tem sido plenamente concretizado e regista uma grande adesão por parte de corpo docente, incluindo técnicos especializados.

As articulações interdisciplinares são outra forte aposta da escola para o desenvolvimento do currículo e de projetos integradores. Refira-se que no ano letivo 2022/23, foram desenvolvidos cerca de 50 projetos interdisciplinares, dos quais podemos citar: Presépios de Natal; “A Geometria da árvore de Natal”; “Influência dos Elementos Químicos no Açúcar”; “Natal Digital”; “O Digital ao Serviço do Ambiente”; “O ribeiro dá-te Asas”; Newsletters de cada turma; “Energias Renováveis e Eficiência Energética”; “Plogging, a corrida contra o lixo”; A Química do Chocolate”; “Comemoração de datas alusivas a eventos de diversas áreas”; “Caixa de velocidades”; “Sistema de travagem”; “ Projeto da colaça didática; “Casa inteligente”; “Construção de um cacifo para telemóveis”; “ Torneio de retórica”; “ Nomadismo Digital”; “ Pauta de valores”; entre outros.

Ainda neste ponto e como forma de valorizar e melhorar a qualidade da formação profissional dos alunos da Escola e fortalecer a imagem desta na comunidade e região, salienta-se a grande aposta da escola em apresentar um projeto de candidatura a Centro Tecnológico Especializado (CTE), para o qual obteve a aprovação. Este projeto, que conquistou o 1º lugar na CIME Tâmega e Sousa e o 12º a nível nacional, com 91 pontos num total de 100, permitirá dotar a escola de infraestruturas e equipamentos tecnológicos de ponta nas áreas da Mecatrónica Automóvel; Instalações Elétricas e Eletrónica, Automação e Computadores; atrair mais empresas e alunos, melhorar a formação dos alunos, dotando-os de competências profissionais e relacionais adequadas às exigências do mercado laboral e da sociedade. Neste momento, é já visível o aumento de parcerias protocoladas quer com empresas regionais e nacionais quer com instituições de ensino superior público e privado a nível regional e nacional, no âmbito da formação e/ou acolhimento de formandos.

Quanto à área de melhoria 5, que incide no relacionamento e parcerias da Escola com a Comunidade, consideramos que a grande maioria dos objetivos tem sido concretizada. Em primeiro lugar, são de destacar as parcerias e o desenvolvimento de atividades na e para a comunidade. Refira-se, a título de exemplo, a dinamização de atividades nos lares de idosos; o rally das oficinas; os encontros intergeracionais na escola para o desenvolvimento de competências digitais de adultos da comunidade, no âmbito do Projeto “Eu sou Digital”; a participação dos alunos na “Aldeia do Pai Natal”; Desfile de Carnaval; participação Marchas de S. João com a Marcha da Escola; Jornadas Profissionais abertas à Comunidade; a participação no Programa “Todos Contam”, sobre o tema “Orçamentar para Poupar”, do Banco de Portugal em parceria com Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões; a dinamização de dois programas de Rádio, no âmbito da parceria da Escola com a Rádio Montemuro, entre outros.

Destacam-se ainda o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas de natureza cultural, recreativa, científica ou desportiva que permitem viabilizar a concretização de projetos ou no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT); a presença da Escola em iniciativas e projetos de âmbito nacional e internacional e o desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica.

Já no que se refere à área de melhoria 6, salienta-se a aprovação da candidatura ao programa Erasmus + para o Ensino Profissional (KA 122), que envolverá 22 participantes. A participação da Escola neste programa será, sem dúvida, uma grande mais-valia e uma oportunidade para a afirmação da Escola junto dos parceiros e para a divulgação da qualidade da sua formação. A data de conclusão do projeto está prevista para o dia 17 de março de 2025 e prevê as seguintes tipologias de mobilidade: *Short-term learning mobility of VET learners* (mobilidade de aprendizagem de curto prazo do VET – com a duração média de 10 dias), destinada a 16 alunos participantes e 2 acompanhantes; e Job-

shadowing, com a duração média de 7 dias, que envolverá 4 participantes. Em suma, estas mobilidades devem contribuir para a aprendizagem dos participantes, para o desenvolvimento da nossa organização e para a sua internacionalização.

A participação dos alunos nas atividades/projetos da comunidade ou dinamização de atividades direcionadas à comunidade constituem-se como currículo, pela integração de componentes de natureza local, regional e/ ou nacional no currículo de várias disciplinas.

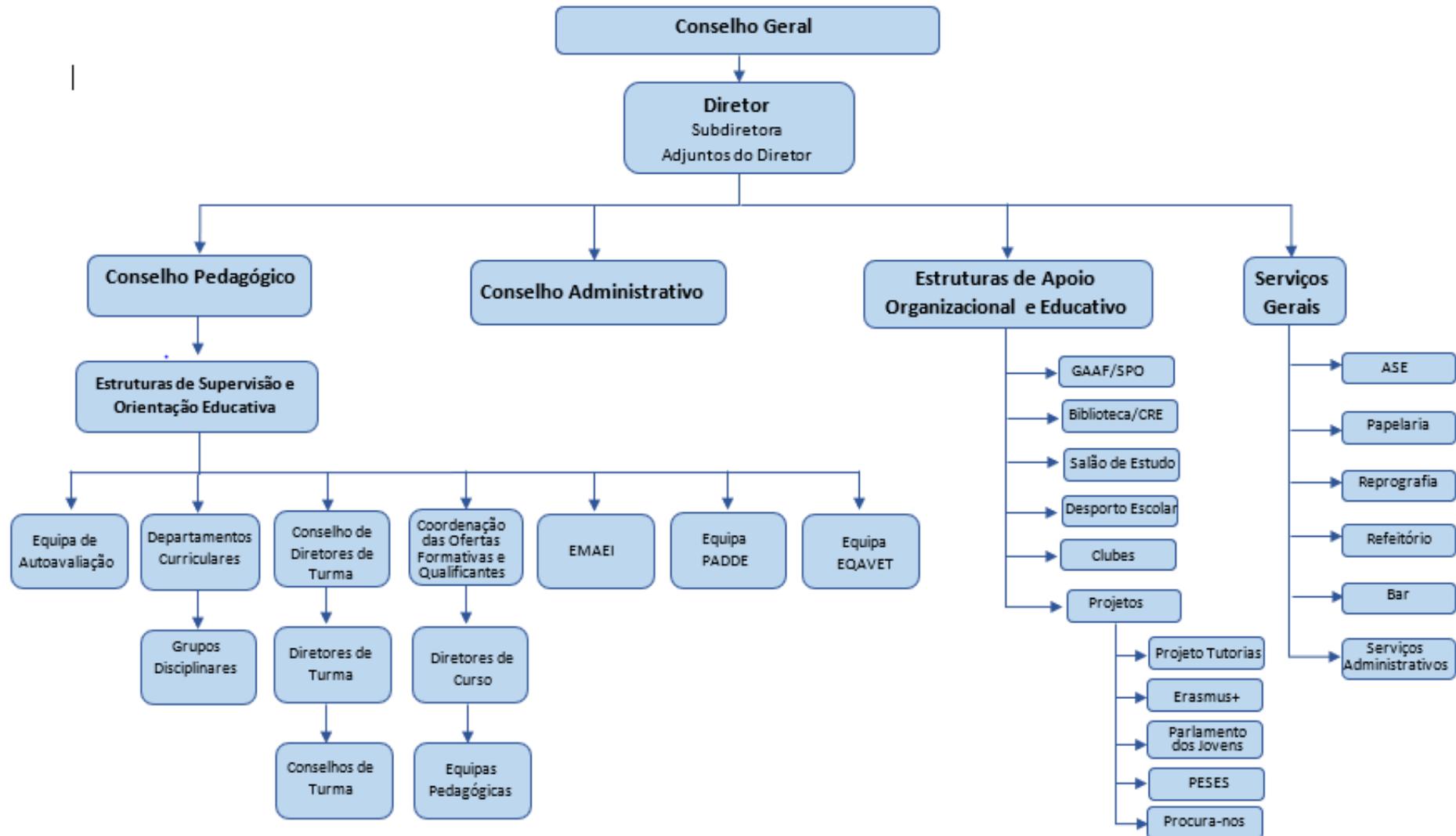
No que concerne à Área de melhoria 7, os objetivos foram alcançados. Os documentos orientadores foram reformulados e atualizados e estão disponíveis na página da Escola. A plataforma Teams, a página da Escola e a rede Social Instagram fazem parte do quotidiano da Escola para a comunicação institucional e divulgação das atividades /projetos. Finalmente, no que se reporta à área de melhoria 8, a Escola tem institucionalizada a autoavaliação da sua ação. Na equipa participam elementos representativos dos diversos setores da comunidade escolar, que devolvem à escola uma multiplicidade de olhares sobre as suas práticas pedagógicas e as suas interações com o meio e que lhe permitem ter uma imagem da sua intervenção identificar áreas prioritárias de intervenção.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

O organograma apresentado na página seguinte representa a estrutura orgânica da Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende, identificando os seus principais órgãos e equipas. A organização administrativa e pedagógica da escola assenta nos seus documentos orientadores de autonomia (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Orçamento, Relatório de Autoavaliação, Relatório Anual de Atividades, Relatório de Contas de Gerência, Planos de Melhoria TEIP e respetivos relatórios, Documento Base, Plano de Ação, Relatório de Operador e plano de melhoria e Relatório de Verificação EQAVET) e é implementada pelos diversos órgãos de direção, administração e gestão (Diretor, Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo) em estreita colaboração com as diferentes estruturas de supervisão e coordenação da escola (departamentos curriculares, coordenações pedagógicas dos diretores de turma, coordenação pedagógica das ofertas formativas qualificantes, coordenação do ensino recorrente, coordenação do projeto educativo, coordenação do plano de formação e articulação, coordenação EQAVET, coordenação de Educação para a Cidadania, equipa de autoavaliação, equipa do Plano Anual de Atividades e Orçamento, equipa Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)) e com os diversos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

A cooperação e o diálogo sistemático entre as lideranças de topo e as lideranças intermédias, bem como entre os diversos órgãos, estruturas e serviços são o garante de uma ação educativa de proximidade.

Organograma



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *									
		19 /20		20 /21		21 /22		22/23		23/24	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	3	67	3	55	3	52	2	29	1	12
Profissional	Técnico Desporto	2	39	3	43	2	26	1	6	-	-
Profissional	Técnico de Mecatrónica Automóvel	2	48	3	54	3	60	3	57	3	47
Profissional	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	2	27	2	23	3	39	3	37	3	38
Profissional	Técnico de Instalações Elétricas	2	29	1	8	1	8	1	15	2	30
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	2	36	2	37	2	36	2	31	2	24
Profissional	Técnico Comercial	1	11	1	9	-	-	-	-	-	-
Profissional	Instrumentista de Sopro e Percussão	3	25	2	15	1	5	-	-	1	7
Profissional	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	-	-	-	-	-	-	1	15	2	28

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo da Escola
Regulamento Interno
Plano Plurianual de Melhoria
Plano Anual de Atividades 2020 /2021
Relatório do Plano Anual de Atividades 2020 /2021
Plano Anual de Atividades 2021 / 2022
Documento Base
Plano de Ação
Relatório do Operador
Relatório Final de Verificação EQAVET
Relatório de autoavaliação
Projeto de Candidatura da Escola a Centro Tecnológico Especializado.

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em __/__/__.
- Selo EQAVET, atribuído em 15/01/2021.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

A Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende foi auditada em dezembro de 2020 no sentido da verificação de conformidade das suas práticas e desempenho com o Quadro EQAVET. Após análise detalhada do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino e formação Profissional, os peritos elencaram algumas recomendações de melhoria a introduzir nas práticas da Escola, que foram analisadas pela equipa responsável pela Qualidade e pela Direção, no sentido de se envidarem esforços e definirem os procedimentos a adotar para superar as lacunas verificadas:

Atualizar o organograma de forma a evidenciar, na dinâmica da Escola, o papel da EQAVET e do SGQ e a traduzir as novas perspetivas introduzidas pelos DL55/2018, DL54/2018 e Lei116/2019, no campo da flexibilidade e da inclusão, em particular mostrando o papel da EMAEI – A Escola atualizou o seu organograma alinhando a equipa EQAVET e a EMAEI ao nível das estruturas de Supervisão e Orientação Educativa com assento no Conselho Pedagógico.

Criar mecanismos e estratégias que permitam que os stakeholders externos (não só o Município) tenham um papel mais forte da definição da oferta formativa – A colaboração dos stakeholders externos na definição da oferta formativa tem sido reduzida, por dificuldades na devolução de respostas aos inquéritos enviados. Tem-se tentado contornar a situação, através da auscultação de entidades parceiras de FCT, que vão dando conta das suas necessidades e necessidades do mercado laboral, em termos de formação em algumas áreas, e através da análise das taxas de empregabilidade na área e fora da área. Todavia, sente-se um constrangimento na aprovação das propostas formativas da Escola, visto que é à CIME que cabe a última palavra e nem todas as propostas da Escola têm sido atendidas, apesar de todos os esforços envidados e da auscultação de famílias e alunos e em relação aos cursos em que gostariam de inscrever-se.

Ampliar os projetos de carácter internacional, nomeadamente no âmbito do ERASMUS+, de forma a abrir as perspetivas dos alunos e a fomentar a aprendizagem e autonomia destes no desenvolvimento de atividades profissionais – No ano letivo 2021/2022, participaram no projeto do Erasmus+ vários alunos do Ensino Profissional, designadamente: 4 alunos nas mobilidades internacionais; 15 alunos na mobilidade virtual da Roménia; 10 alunos no acompanhamento das mobilidades que aconteceram em Portugal e 2 turmas participaram na receção aos parceiros do projeto. Para as novas mobilidades já está contemplada a participação de várias turmas do Ensino Profissional. No ano letivo 2022/2023, a Escola preparou as candidaturas a novos projetos no âmbito do Erasmus+, tendo sido aprovadas duas candidaturas: uma dirigida aos alunos dos Cursos Científico-humanísticos e outra direcionada aos alunos do Ensino Profissional, como atrás foi referido.

Diversificar as áreas de formação dos docentes que colaboram nos cursos de Ensino Profissional, apostando mais na especificidade de cada curso – A Escola procedeu ao levantamento das necessidades de formação dos Técnicos Especializados que colaboram no Ensino Profissional e solicitou formação nessas áreas ao Centro de Formação de MarcoCinfães ao qual pertence. Algumas ações, designadamente sobre avaliação pedagógica, supervisão, lideranças, utilização de plataformas digitais, têm sido dinamizadas. Além disso, rentabilizando a parceria da Escola com a Universidade Católica – Pólo do Porto, foram dinamizadas pela consultora externa da Escola, Dra. Fátima Braga, algumas ações que incidiram sobre o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Referencial e Critérios de avaliação; definição de critérios de avaliação e adequação dos descritores ao(s) critérios, entre outras, que foram destinadas a todos os docentes e técnicos especializados.

Realizar inquéritos trimestrais ou semestrais aos diferentes stakeholders internos e externos, de modo a assegurar uma mais completa identificação de aspetos menos bons, o que permitiria a melhoria dos resultados dos diversos indicadores. A falta de resposta /devolução de inquéritos, sobretudo dos stakeholders externos, é um problema com o qual a Escola se debate. À exceção dos parceiros de FCT e dos stakeholders internos, é muito difícil para a Equipa responsável obter o feedback sobre o funcionamento da escola e sugestões de melhoria da oferta.

Criar um modelo de inquérito online que optimize o seu preenchimento e as respetivas taxas de resposta. A Escola já criou e aplica inquéritos on-line aos seus stakeholders. Todavia, debate-se com a dificuldade de obtenção de um número satisfatório de respostas, sobretudo por parte dos stakeholders externos, que permitam tirar conclusões efetivas.

Criar sistemas formais e visíveis no sítio institucional que permitam traduzir os mecanismos de alerta precoce já existentes na Escola num processo de revisão eficiente e permanente ou, pelo menos, trimestral. O sítio institucional da Escola encontra-se em fase de remodelação não só com esta finalidade, mas também para maior divulgação das atividades dinamizadas pelos diferentes cursos do ensino profissional, através de um espaço destinado às Newsletters de cada turma. Todavia, sempre que surge um sistema de alerta, são acionados os mecanismos necessários para a resolução das situações.

Realizar reuniões com os stakeholders internos e externos com maior regularidade do que anual (por exemplo, trimestralmente), de forma a apurar com mais atualidade situações que requeiram ações de revisão.

A Escola realiza regularmente reuniões com os stakeholders internos. Retomou as assembleias de delegados e subdelegados de turma, no sentido de perceber as opiniões dos alunos sobre os aspetos positivos e negativos ao nível do processo de ensino e de aprendizagem, da avaliação, dos equipamentos e infraestruturas, entre outros. Nas reuniões com os Encarregados de Educação, foi introduzido um ponto na ordem de trabalhos destinado a informações / esclarecimentos ou sugestões daqueles. Os

Encarregados de Educação têm sido ouvidos sobre o referencial e critérios de avaliação; a forma como decorreu na sua perspetiva cada período letivo, a identificação de aspetos a melhorar e sugestões de atividades que possam envolver os pais /Encarregados de Educação. A nível das reuniões com os stakeholders externos, ainda não possível realizar reuniões com a regularidade desejada.

Criar mais momentos de aproximação das empresas à Escola com o desenvolvimento de atividades conjuntas que favoreçam o conhecimento e disseminação do trabalho desenvolvido pelos alunos e que possam potenciar a sua empregabilidade. Tal como já foi referido acima, a Escola envidou todos os esforços para apresentar a candidatura a Centro Tecnológico Especializado, com o intuito de valorizar o Ensino Profissional; dar a conhecer o trabalho dos alunos e potenciar a sua empregabilidade. No ano letivo 21/22, foram retomadas as atividades, que se mantiveram em 2022/23: “Jornadas Profissionais”; “Semana da Saúde”; AgroEscola; Jornadas do Turismo; Jornadas da Saúde; participação na “Aldeia do Pai Natal”; Intercâmbios Escolares no âmbito do Projeto “Partilha com Energia”, atividades desenvolvidas na Escola e na / com Comunidade, nas quais os alunos tiveram a oportunidade participar e mostrar os seus trabalhos e as suas competências.

Estabelecer metas intercalares trimestrais ou semestrais que permitam uma definição mais clara e evidente de melhorias intermédias e sirvam de referência a uma monitorização em períodos mais curtos. Trimestralmente são monitorizados grande parte dos indicadores EQAVET, tendo como referente as metas estabelecidas.

Criar instrumentos que permitam monitorizar e avaliar essas metas intercalares e facilitar a revisão dos processos em tempo útil. A Escola tem criado um *dashboard* que permite monitorizar as metas intercalares e rever processos, sempre que se justifica. Além disso, no âmbito da análise da avaliação intercalar e trimestral, sempre que se antevê a necessidade de reorientar estratégias ou processos, a atuação da escola é imediata, através da intervenção e da articulação do GAAF/SPO com o aluno, a família, o Diretor de Turma /Conselho de Turma ou outros agentes educativos.

Disponibilizar no sítio institucional os Relatórios de Monitorização e de Satisfação dos stakeholders internos e externos. A recomendação encontra-se em execução.

}

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F.P. Resende – Cinfães tem, desde 2017, efetuado a recolha dos dados referentes aos indicadores EQAVET, e desde 2019, tem atuado com base no estabelecido no seu Sistema de Gestão da Qualidade. Desde janeiro de 2021, que esta Escola é uma entidade certificada com Selo de conformidade EQAVET. Assim, neste momento já possui resultados EQAVET definitivos, relativos a 5 ciclos de formação: 2014-2017, 2015-2018, 2016-2019 e 2017- 2020, 2018-2021 para além outros em uso na escola e que constam na tabela infra. Cerca de 6 meses após a conclusão dos Cursos Profissionais, a Escola faz um primeiro levantamento da situação dos alunos que concluíram os cursos no ano letivo anterior, o que nos dá uma perspetiva sobre as taxas de conclusão, empregabilidade, continuação da oferta formativa e necessidades de formação.

Os Indicadores EQAVET para avaliação do seu desempenho são:

- Indicador EQAVET n.º4a:

- Taxa de conclusão em cursos EFP
- Taxa de conclusão no tempo previsto
- Taxa de conclusão após o tempo previsto

- Indicador EQAVET n.º 5a:

- Taxa de colocação no mercado de trabalho
- Taxa de prosseguimento de estudos

- Indicador EQAVET n.º6a:

- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF

- Indicador EQAVET nº6b3:

- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
- Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Como se poderá verificar a partir da análise das tabelas seguintes, os resultados obtidos são bastante satisfatórios, apesar de verificar uma ligeira descida no triénio 2018-2021, à qual não deixa de ser alheia a crise pandémica provocada pelo COVID-19, com as implicações subsequentes: ensino à distância, com maiores reflexos na componente de formação tecnológica, vertente prática dos cursos; crise económica; encerramento de empresas, entre outros.

Relativamente ao indicador 4a) Taxas de Conclusão dos Cursos a tendência ascendente que vinha a verificar-se sofreu uma descida, reflexo, do em grande parte, do aumento da percentagem de desistências.

Nº	OBJETIVO	INDICADORES EQAVET	2017	2018	2019	2020	2021	Tendência/ Concretização	Meta 2022
INDICADOR 4a) EQAVET – Taxas de Conclusão									
1	Taxa de conclusão dos cursos (74%)	Taxa de conclusão dos cursos (Indicador 4a EQAVET)	66,10	74,2%	83,2%	82,5%	67,6%	↗ Concretizado	74%
2	Taxa de conclusão no tempo previsto (74,3%)	Taxa de conclusão no tempo previsto (Indicador 4a EQAVET) ⁹	64,30%	73,10	81,1%	82,5%	66,7%	↗ Concretizado	74,3%
3	Taxa de conclusão após o tempo previsto (0,8%)	Taxa de conclusão após o tempo previsto (Indicador 4a EQAVET)	1,80%	1,10%	2,1%	0%	0,9%	↘	0,8%

Todavia se considerarmos a média referente aos cinco ciclos analisados, constatamos para o Indicador 4a) uma Taxa de conclusão de 74,72%. No que se refere ao indicador 5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho, a tendência de subida mantém-se, apesar de um decréscimo na taxa de empregabilidade. Como já tivemos oportunidade de referir, o tecido empresarial do concelho e mesmo regional não consegue dar resposta aos alunos que concluem em cada ano as diferentes ofertas formativas. Esta situação agravou-se com a crise pandémica, que provocou o encerramento de algumas empresas. A par desta situação, registou-se um alargamento das áreas geográficas onde os alunos trabalham

e um ligeiro aumento da emigração. Em consequência destes aspetos, a taxa de diplomados à procura de emprego voltou a inverter a curva ascendente que registava. Situação idêntica foi registada relativamente aos alunos em prosseguimento de estudos, que sofreu uma descida muito acentuada, atingindo apenas 8,2%. As percentagens relativas aos alunos que ingressaram no ensino superior também baixou (de 11,3% para 8,2%), aumentando a percentagem dos que se encontravam a frequentar estágios profissionais.

INDICADOR 5a) EQAVET – Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos			2017	2018	2019	2020	2021	Tendência/ Concretização	Meta 2022
4	Taxa de empregabilidade mínima de (87,8%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Indicador EQAVET 5a)	87,8%	72,5%	82,3%	81,3%	82,2%	↘ Não concretizado	87,8%
5	Taxa de diplomados empregados por conta de outrem (75,6%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Indicador EQAVET 5a)	74,30%	55,10%	51,9%	68,8%	60,3%	↘ Não concretizado	75,6%
6	Taxa de diplomados por conta própria (2,4%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Indicador EQAVET 5a)	1,40%	2,90%	0%	1,3%	1,4%	↔	2,4%
7	Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais (5%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Indicador EQAVET 5a)	0%	5,8%	3,8%	2,5%	2,7%	↘ Não concretizado	5%
8	Taxa de diplomados à procura de emprego (7,2%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Indicador EQAVET 5a)	12,2%	8,7%	26,6%	8,8%	17,8%	↘ Não concretizado	7,2%
9	Taxa de diplomados noutras situações (5%)	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Indicador EQAVET 5a)	0%	4,3%	3,80%	0%	6,8%	Concretizado ↘	5%
10	Taxa dos diplomados que prosseguiram estudos (11,8%)	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total Indicador EQAVET 5a)	6,8%	11,6%	12,7%	17,5%	8,2%	↗ Concretizado	11,8%

R

Relativamente ao indicador número 6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/EFP (61,6%), regista-se uma ligeira descida relativamente ao ciclo 2017/2020 (70%). A mesma tendência também é observável o relativamente à taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso /EFP (27,44%), embora bastante próxima da meta traçada, que tinha sido superada no ciclo anterior. A taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso / EFP voltou a subir, ainda que ligeiramente. A taxa de diplomados à procura de emprego, que desceu no ciclo 2017-2020, voltou a subir um pouco, distando agora cerca de 11p.p. da meta estabelecida.

Indicador EQAVET 6a) - Informação sobre diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF			2017	2018	2019	2020	2021	Tendência/ Concretização	Meta 2022
11	Taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos (29%)	Nº diplomados que após 12 meses trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total Indicador EQAVET 6a)	23%	29%	22,80%	40,0%	27,4%	↗ Concretizado	29%
12	Taxa de alunos que não trabalham na área profissional dos cursos (52,7%)	Nº diplomados que após 12 meses trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total Indicador EQAVET 6a)	52,7%	29%	29,10	30%	34,2%	Concretizado	52,7%
13	Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores (44,5%)	Nº diplomados que após 12 meses trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total Indicador EQAVET 6a)	16,4%	36,8%	29,3%	54,5%	52,3%	↗ Concretizado	44,5%

Quanto ao indicador 6 b3) Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores (52,3%), continua a superar a meta estabelecida (44,5%). Este resultado é, no nosso ponto de vista, reflexo da metodologia adotada para a obtenção de respostas. Constatamos que, quando a resposta aos e-mails enviados para preenchimento dos inquéritos de satisfação não é devolvida e recorremos ao contacto telefónico, o *feedback* é normalmente imediato.

Apraz-nos igualmente registar a manutenção da total satisfação dos empregadores com os diplomados (100%) e a média de satisfação dos empregadores com os diplomados que mantém a meta traçada pela Escola, 3,5 pontos numa escala de 1 a 4 pontos.

Indicador EQAVET 6b3 - Informação sobre Satisfação dos Empregadores			2017	2018	2019	2020	2021	Tendência/ Concretização	Meta 2022
14	Índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos (100%)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas Indicador EQAVET 6b3)	98,9	97,1%	100%	100%	100%	↔	100%
15	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (3,5)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas Indicador EQAVET 6b3)	3,7	3,8	3,8	3,5	3,5	↗ Concretizado	3,5
16	Média dos empregadores face aos diplomados empregados na área do curso (3,5)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas Indicador EQAVET 6b3)	3,8	3,7	4	3,6	3,5	↗ Concretizado	3,5

17	Média dos empregadores face aos diplomados empregados fora da área do curso (3,5)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas Indicador EQAVET 6b3)	3,6	3,8	3,6	3,4	3,5	Concretizado	3,5
----	---	--	-----	-----	------------	-----	-----	--------------	------------

Outros indicadores em monitorização

	Objetivo		2017	2018	2019	2020	2021	Tendência/ Concretização	Meta 2022
18	Taxa de procura em Cursos EFP (60%)			50%	56,9%	53%	52%	Não concretizado	60%
19	Taxa de absentismo em Cursos EFP (2%)			4,33%	4,1%	3,2%	1,98	Concretizado	2%
20	Taxa de desistência em Cursos de EFP (22%)				26,1%	3,57%	6,97%	Concretizado	22%
21	Taxa de insucesso em Cursos de EFP (<10%)				8,2%	7,44%	0,54	Concretizado	<10%
22	Taxa de satisfação dos alunos em Cursos EFP (94%)				100%	100%	100%	↔ Concretizado	94%
23	Taxa de satisfação dos EE com educandos em Cursos EFP (100%)				100%	100%	100%	↔ Concretizado	100%
24	Taxa de satisfação de docentes em cursos EFP (80%)					96,23%	91,2%	↔ Concretizado	80%
25	Taxa de satisfação do pessoal não docente com os cursos EFP (93%)					92%	90%	Concretizado	93%
26	Taxa satisfação de parceiros FCT (93%)				100%	100%	100%	↔ Concretizado	93%

Para além dos indicadores EQAVET contratualizados e dos indicadores da tabela acima a Escola monitoriza outros dados, dos quais destacamos a qualidade do sucesso; os dados relativos à indisciplina, entre outros que constam no Relatório de Autoavaliação. Apesar de a taxa de alunos que ingressa nos Cursos Profissionais na Escola não atingir a meta de 60%, verifica-se que a opção por esta via formativa voltou a superar a taxa de 50% no presente ano letivo (50,68%), depois de uma descida no ano letivo transato, o que indicia a mitigação da imagem menos favorável do Ensino Profissional, relativamente aos Cursos Científico-humanísticos. Regista-se igualmente uma subida das percentagens dos alunos do Ensino Profissional com média igual ou superior a 14 valores e dos alunos que passaram a integrar o Quadro de Excelência da Escola (média igual ou superior a 14 valores e ausência de médias de classificação dos módulos /UFCD's inferiores a 14 valores).

Relativamente às taxas de abandono e absentismo, como já tivemos oportunidade de referir ambas voltaram a diminuir, situando-se a primeira abaixo dos 10% e a segunda abaixo de 2%. Embora sejam, no nosso entender, taxas relativamente baixas e tenham sido acionados todos os mecanismos para que estes alunos concluíssem o seu percurso formativo (articulação do trabalho dos Diretores de Turma com os alunos, Encarregados de Educação e GAAF; através da inserção destes alunos no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo ou da mobilização de recursos da Comunidade, como a CPCJ ou de empresas mentoras), ainda nos preocupam, dado tratar-se de alunos que ficam para trás, sem concluir a escolaridade obrigatória. Relativamente às áreas de melhoria e à concretização dos objetivos e ações constantes no nosso plano para 2022/2023, a grande maioria foi alcançada.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumento da procura de Cursos de EFP	O1	Aumentar a percentagem de alunos que optam pelos cursos de EFP
		O2	Melhorar o processo de auscultação dos alunos sobre a oferta formativa da escola
AM2	Promoção do sucesso educativo e escolar	O3	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos EFP para 80%
		O4	Reduzir o absentismo e abandono escolares
		O5	Avaliar o trabalho desenvolvido pelo GAAF /SPO no ponto de vista dos utilizadores (alunos acompanhados)
AM3	Melhoria das taxas de empregabilidade	O6	Aproximar as taxas de empregabilidade da meta definida 87,8%

AM4	Envolvimento encarregados de educação na vida escolar	O7	Aproximar o índice de assiduidade dos pais/EE nos eventos criados (> 80%)
AM5	Participação dos stakeholders externos	O8	Melhorar o envolvimento dos stakeholders na construção de uma visão partilhada de objetivos e metas e no processo de melhoria
		O9	Intensificar o contacto com as empresas e estabelecer parcerias ativas
AM6	Aperfeiçoamento da comunicação do Sistema de Gestão da Qualidade	O10	Tornar mais apelativo o separador EQAVET na página da Escola

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Alargar aos alunos do 10º ano de todas as ofertas formativas a auscultação sobre a oferta formativa da escola e sobre a sua satisfação com a área escolhida	janeiro 2023	dezembro de 2023
	A2	Manter a apresentação presencial da oferta formativa e auscultação dos interesses dos alunos nos estabelecimentos de ensino básico (3º Ciclo) do concelho	janeiro 2023	maio de 2023
	A3	Continuar com as práticas da escola que promovem a visibilidade do trabalho feito nos diferentes cursos profissionais através de: Jornadas Profissionais, Exposições, "Mostras", demonstrações, workshops, divulgação online de trabalhos, etc..	setembro 2022	julho de 2023
AM2	A4	Assegurar que as aulas da componente tecnológica tenham um cariz essencialmente prático	setembro 2022	dezembro de 2023
	A5	Incentivar práticas inovadoras e de AbP que pressupõem o trabalho colaborativo entre docentes de diferentes disciplinas e alunos	setembro 2022	Dezembro 2023
	A6	Continuar a divulgar o papel da EMAEI e a sinalizar e/ou encaminhar de imediato alunos para a equipa quando detetadas dificuldades / necessidades que possam comprometer o sucesso educativo.	setembro 2022	julho de 2023
AM3	A7	Procurar instituições/empresas parceiras de estágio (FCT) que ofereçam a possibilidade de integração dos recém-formados.	setembro 2022	dezembro de 2023
	A8	Manter nas redes sociais da Escola e na página institucional uma ligação às páginas de oferta de emprego (BEP, Emprego PT...)	Setembro 2022	julho de 2023
	A9	Incentivar os alunos a estagiarem nas empresas que podem vir a ser uma porta de entrada no mercado de trabalho.	setembro 2022	dezembro de 2023
	A10	Convidar empresas que estejam a recrutar a virem à escola, ou empresas de recursos humanos que possam esclarecer os nossos alunos sobre as competências que o mercado de trabalho pede.	março 2023	julho de 2023
AM4	A11	Cativar os pais para eventos na escola dinamizados pelos cursos profissionais.	setembro 2022	julho de 2023

	A12	Convidar os pais/EE a assistir à apresentação das PAP e outros projetos dos alunos	maio 2023	julho de 2023
	A13	Dinamizar sessões de esclarecimento junto dos EE sobre as novas dinâmicas da Escola	setembro 2022	dezembro de 2023
AM5	A14	Melhorar o processo de recolha de sugestões apresentadas pelos stakeholders através da criação de um formulário com um link de acesso direto	janeiro 2023	julho de 2023
	A15	Criar grupos/amostra diversificados para aplicação rotativa de inquéritos / sugestões de melhoria	janeiro 2023	julho de 2023
AM6	A16	Reformulação do Layout do separador EQAVET na página da Escola, tornando-o mais visível e os conteúdos mais apelativos	fevereiro 2023	dezembro de 2023

No que concerne às ações previstas para o ano 2022/2023 para as seis áreas de melhoria, constantes na tabela acima, na globalidade foram concretizadas. No sentido de alargar a divulgação da oferta formativa da escola nas escolas do 3º ciclo do concelho e na nossa escola; o GAAF/SPO promoveu durante o 2º e terceiro período várias ações nesse sentido: dinamização de ações nos agrupamentos de escolas do concelho, nos quais foram apresentados os vários cursos da Escola; em parceria com o GAAF/SPO dos agrupamentos do concelho foi efetuado o levantamento das opções formativas dos alunos do 9º ano; as turmas finalistas do 3º ciclo foram convidadas a vir à Escola para participar nas mostras dos cursos. Neste âmbito, os alunos tiveram a oportunidade de assistir a atividades práticas, conhecer projetos desenvolvidos pelos alunos; conhecer as opiniões dos alunos sobre os cursos que frequentavam; ouvir testemunhos de alunos que frequentaram o ensino profissional e enveredaram por saídas diferentes (mercado de trabalho e prosseguimento de estudos); conhecer as instalações escolares e equipamentos dos cursos, esclarecer dúvidas, entre outros aspetos.

Foram igualmente retomadas algumas atividades, como as Jornadas Profissionais e Jornadas da Saúde, abertas à comunidade e com a participação de várias entidades e instituições concelhias e regionais que contribuíram não só para a divulgação da oferta formativa, mas também para a demonstração das competências e aprendizagens desenvolvidas pelos alunos. Subjacente à dinamização de muitas destas atividades e aprendizagens, está o trabalho desenvolvido por alunos e professores nas aulas lecionadas em articulação, com recurso à metodologia Aprendizagens baseadas em Projetos (AbP). Não menos importante a destacar do investimento da Escola nas articulações interdisciplinares foi a diminuição da indisciplina, do absentismo e abandono.

Relativamente às ações da área de melhoria 3, destacam-se: a dinamização das formações “Mentes empreendedoras – Financeira” e “Mente prevê o teu Futuro” e “O Futuro é teu”, sob a forma de Workshops destinados aos alunos do 3º ano, sobre empregabilidade e empreendedorismo; o aumento de parcerias protocoladas com empresas da região e

nacionais e instituições do ensino superior (rede PEPER) no âmbito da formação e /ou empregabilidade futura e prosseguimento de estudos dos alunos do ensino profissional. Refira-se, a título de exemplo que, nas áreas de formação da Mecatrónica Automóvel, Instalações Elétricas ou Saúde, são várias as entidades que proporcionaram emprego a alunos que realizaram aí a sua Formação em Contexto de Trabalho ou têm contactado a Escola no sentido de esta indicar alunos para postos de trabalho ou estágios profissionais. Relativamente às ações da Área de Melhoria 5, para além das sessões realizadas no ano letivo transato sobre junto dos pais /EE sobre as alterações ao referencial, critérios de avaliação e processos de operacionalização, no presente ano letivo, já foram realizadas reuniões da Direção com os pais não só sobre o sistema de avaliação, mas também no sentido de incentivar a sua participação na vida da Escola e auscultar as suas opiniões sobre a Escola que os seus educandos frequentam. Quanto à participação dos restantes stakeholders, na definição da oferta formativa e sugestões de melhoria, têm sido realizadas reuniões de concertação no concelho Municipal de Educação sobre a procura de oferta formativa na Escola e resposta da Escola a essa procura bem como sobre a reorganização da rede de oferta formativa. Está ainda prevista a realização de um painel sobre o Ensino Profissional na Escola, para além das assembleias com alunos e pais. Cremos que o trabalho desenvolvido tem sido reconhecido pelas diversas entidades e que o arranque da construção do Centro Tecnológico Especializado será uma oportunidade de atratividade acrescida para o ensino e formação profissional da Escola, dotando os alunos de formação especializada em tecnologia de ponta e capazes de responder às exigências do mercado cada vez mais competitivo e exigente.

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O Sistema da Gestão da Qualidade, traduzido no ciclo PDCA, assenta no modelo da melhoria contínua, sustentado nos descritores EQAVET, na monitorização dos indicadores e nas práticas de gestão.

Três anos volvidos sobre a aplicação do ciclo de melhoria da qualidade de forma mais sustentada e sistémica, podemos verificar que o nosso olhar sobre a Escola que somos, as pessoas que formamos e as interações que estabelecemos com os nossos parceiros são determinantes para alcançar a qualidade da formação que todos desejamos.

Continuamos a acreditar que a aplicação deste ciclo tem-nos permitido, em alguns indicadores, tornar pontos de chegada em pontos de partida e nortear-nos o caminho. O contributo de todos, a partilha de objetivos, metas e responsabilidades são fundamentais no processo da melhoria contínua da oferta de EFP. Este processo impõe-nos estarmos mais atentos, rever processos e antecipar alguns riscos e consequências. Todos os agentes educativos são parte integrante com responsabilidades no processo de formação dos alunos, tornando-o mais interativo, mais dinâmico, participativo, integrador e representativo de todas as perspetivas, como pressupõe o EQAVET. Outra vantagem a realçar neste processo é o *feedback* sobre a eficácia e eficiência das ações e recursos, em lapsos temporais mais curtos, o que possibilita uma atuação/reorientação em tempo útil e não *à posteriori*, possibilitando melhores resultados.

A partilha de responsabilidades traz outras ambições, vontade de melhorar e de chegar mais longe. O facto de a Escola acompanhar os alunos durante e após a conclusão do curso, e de dialogar mais com os *stakeholders* internos e externos, em prol da melhoria da qualidade da sua oferta formativa e do sucesso dos seus alunos, conferem um sentido mais forte ao conceito de comunidade educativa e desenvolve o sentimento de pertença à Escola.

A aplicação do ciclo PDCA aumentou o grau de exigência em relação à recolha, sistematização da informação, ao tratamento de dados e à comunicação de resultados às partes interessadas. Estamos conscientes de que a comunicação permanente com os *stakeholders* internos e externos é outra vantagem da aplicação deste ciclo. Continuamos a sentir que o diálogo, em presença, com os *stakeholders* externos e o desejado envolvimento destes ainda estão aquém das nossas pretensões. Sabemos que a ultrapassagem deste constrangimento não se assevera fácil, em virtude da interioridade geográfica, da dispersão e reduzida existência de tecido empresarial e de não ser ainda uma prática enraizada. Estes obstáculos não nos esmorecem.

Finalmente, reiteramos que a atribuição do selo EQAVET constituiu uma importante mais-valia para a Escola na medida em que trouxe maior confiança na gestão, na implementação de novas práticas, sempre de forma responsável, e maior partilha das suas ações e produtos. Na nossa humildade, sabemos que existem ainda vários aspetos para melhorar e um longo percurso a fazer. Para já redefinir novas metas e novas ações: umas mais ambiciosas, outras talvez mais moderadas. O singular contexto que ultrapassámos refreou algumas das nossas expectativas.

}

Os Relatores

(Avelino Evaristo Rosa Cardoso - Diretor)

(Maria do Carmo P. Silva Ribeiro - Responsável da Qualidade)

Cinfães, 15 de dezembro de 2023
(Localidade e data)